



Guia de apoio a visitas para públicos escolares do ensino básico

O MUSEU ENSINA-ME a conhecer a nossa história



Guia de apoio a visitas para públicos escolares do ensino básico

NEOLÍTICO 1

ESTÁTUAS - ESTELA 2

CALCOLÍTICO 3

A IDADE DOS METAIS 4

A ÉPOCA ROMANA 5

AS PRIMEIRAS AUTO-ESTRADAS 6

A RELIGIÃO ROMANA 7

DEPOIS DOS ROMANOS, OS BÁRBAROS 8

Ficha Técnica

Produção

Museu da Região Flaviense

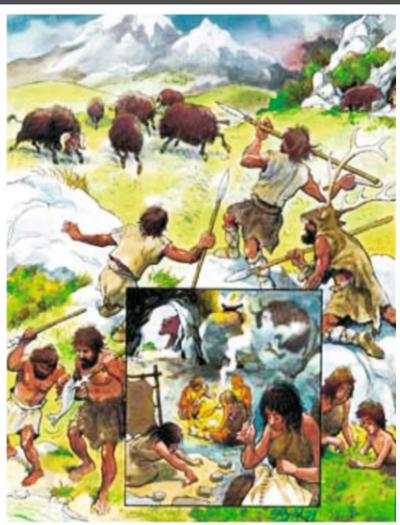
Concepção Gráfica e Design

Jorge Manuel Pinheiro Leite (Museu da Região Flaviense)

Edição do Guia

Câmara Municipal de Chaves
Departamento Sócio Cultural - Divisão de Cultura
Sector de Museus e núcleos museológicos, 2008

Da idade da pedra ao Império Romano



Os materiais que vais poder ver dentro do museu estão situados nos períodos mais antigos da história do homem. Começamos no período a que nós chamamos Metalurgia pré-romana, porque foi antes da chegada dos romanos à península, (que no nosso museu engloba os períodos do neolítico, calcolítico e a época da civilização castreja).

Os objectos que podes ver expostos eram muito importantes para o homem porque era com eles que caçava animais para comer, cavava a terra para apanhar raízes e arranjava as peles dos animais, para se proteger do frio. Por falar em frio, foi também neste período que o homem descobriu como fazer fogo, podendo assim aquecer-se e preparar melhor os alimentos.



NEOLÍTICO

SABIAS QUE...

NEOLÍTICO, vem do grego e é formada por duas palavras:

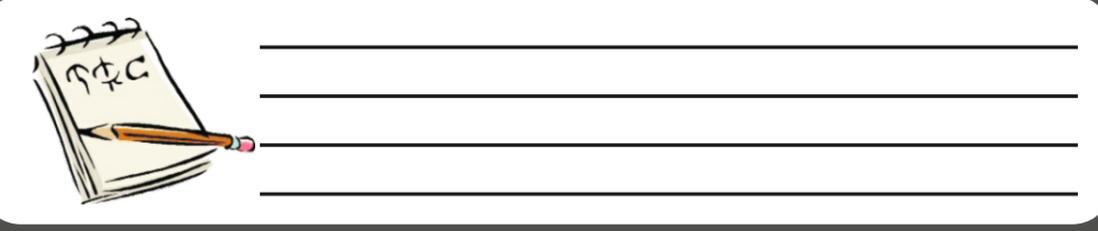
NÉOS que quer dizer novo, **LITHOS** que quer dizer pedra.

Trata-se da idade da pedra nova. Os objectos feitos nesta época, são agora muito mais perfeitos e a pedra é já polida, lisa portanto.



Esta fotografia que vês mostra alguns dos objectos que foram feitos pelo homem no período a que chamamos neolítico: machados, goivas e enxós polidos, e serviam para partir os ossos dos animais, escavar a terra e cortar plantas e carne. Parecem-te simples e esquisitos, não é? Mas lembra-te que na altura não havia outros.

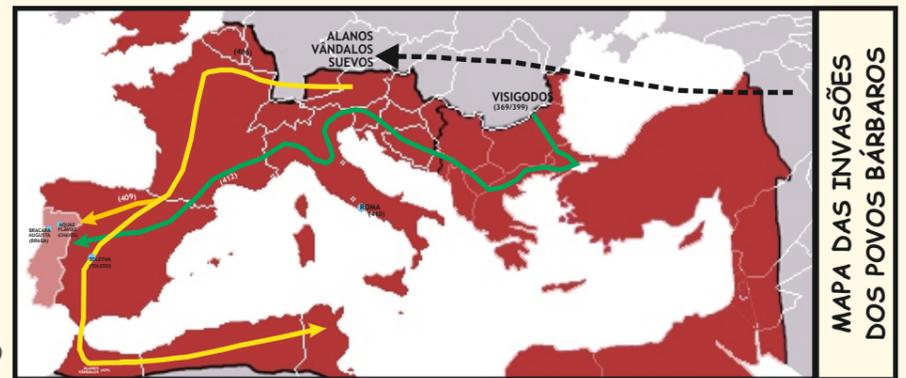
Foi neste período que o homem descobriu a agricultura e a domesticação dos animais. Por isso já não tem necessidade de andar de um lugar para o outro à procura de alimentos, fica a morar no mesmo sítio onde constrói casas, aparecendo as primeiras aldeias. Como tinha de guardar os alimentos em casa (cereais, carne, água, etc.), fabrica vários recipientes como vasos em barro e cestas em palha. Também, nesta altura, começa a fazer tecidos a partir da lã dos animais e de algumas plantas, como o linho e o algodão.



DEPOIS DOS ROMANOS, OS BÁRBAROS

Em 411 (século V) um dos povos oriundos do sudoeste peninsular, chamados os Bárbaros pelos Romanos porque não tinham cultura, nem hábitos sociais e religiosos como o dos Romanos, instalou-se na Gallaecia (nome que os romanos davam à região norte da península ibérica), esse povo era o povo Suevo. Aos poucos foram acabando com o que restava da cultura romana.

Mas para que tu e todos nós possamos saber o que na altura se passou, alguém teve de deixar escrito o relato desses tempos. E essa pessoa foi um Bispo. O único Bispo que Chaves teve, porque Chaves nos fins do domínio romano, foi sede bispado, ou seja, teve um bispo. O nome dele era Idácio O Límico, porque era natural de Xinzo de Límia, e escreveu-nos todos os episódios e atrocidades dessas invasões. O nome do livro que ele escreveu chama-se o *Chronicom*, e no museu podes ver representado uma parte desse livro.



SABIAS QUE...

O Museu da Região Flaviense existe porque houve algumas pessoas que, amantes das coisas antigas, recolheram, procuraram e doaram peças antigas com história para as poder expor no nosso museu. É assim que se vai fazendo e formando o **PATRIMÓNIO CULTURAL** dos países, por isso é que é muito importante todos nós

tornarmo-nos amigos e defensores do Património. Ele é o nosso passado, a nossa história e a história daqueles que depois de nós virão. Torna-te um amigo e defensor dele. Começa pela tua aldeia, vila ou cidade. Parte à descoberta do Património que te rodeia e dá-o a conhecer aos teus pais e amigos.



AS PRIMEIRAS AUTO-ESTRADAS

A civilização romana teve uma grande importância na nossa região. Chaves, na altura os romanos chamavam-lhe *Aquae Flaviae*, foi um principal cruzamento de vias (estradas) romanas. A principal via (VII) que ligava *Bracara Augusta* (actual Braga) a *Asturica Augusta* (Astorga, Espanha) passava por esta região e dela ainda podes observar vários troços como em São Lourenço e em Casas Novas.



Ups! Deixa-me fugir antes que me ponham a trabalhar.

No percurso inicial da exposição podes ver vários objectos que nos dão a conhecer um pouco do modo de vida do homem da pré-história, uma espada-curta em bronze, lâminas de punhal e machados de talão em bronze. Como podes ver já nesta época o homem tinha preocupações com a sua beleza corporal, daí que nesta vitrine encontres também um bonito colar em ouro, assim como um anel e uma pulseira também em ouro. Todos os objectos que podes ver nestas vitrines são da região de Chaves, das aldeias do nosso concelho e foram encontrados em locais onde o homem viveu e enterrou os seus mortos e juntou aos corpos os objectos que utilizava no seu dia-a-dia.

ESTÁTUAS



ESTELA

Estas estátuas que podes observar no percurso da exposição do museu chamam-se Estátuas Estela e são próprias da Idade do Bronze.

A finalidade destas estátuas era variada e diversa segundo os especialistas. Serviriam como marcos sinalizadores de caminhos e territórios dos povos do neolítico, que foram aproveitados e recuperados pelos romanos, mas também, segundo outros especialistas, tinham como objectivo representar a fertilidade, sendo utilizados em cultos de fertilidade para as mulheres ou mesmo para as terras e



SABIAS QUE...

MARCOS MILIÁRIOS

Os marcos miliários eram colunas em pedra, colocadas ao lado das estradas, onde uma inscrição além de dizer quem as mandou traçar ou reparar marca as distâncias em milhas (1600 metros).

Havia também os marcos de divisão territorial que como o nome indica, faziam a divisão de territórios.



MARCOS MILIÁRIOS



Os marcos miliários que podes ver representados no museu são todos provenientes da nossa região e estavam muitos deles a ser utilizados para outros fins (pedras de muros, entalhes de construção, etc), nas aldeias vizinhas ao local onde se encontravam.



CALCOLÍTICO



Talvez não saibas, mas na Natureza existem materiais a que chamamos metais, que depois de derretidos e arrefecidos, servem para fazer objectos. Há vários tipos de metais e o primeiro a ser descoberto foi o cobre.

Assim o homem aprendeu a fundir o cobre e com ele fazer utensílios mais fortes, para o ajudar nas mais diversas tarefas. Ficou assim aberto o caminho para um conjunto de inovações que antes não tinha como a roda, o carro de bois, o uso do cavalo para montada e a METALURGIA. Usam agora cada vez mais o arco e a flecha e constroem-se muralhas com torres e bastiões redondos para melhor se defenderem.

Mas não penses que se deixa de trabalhar em pedra, pelo contrário, continua a fazer-se bonitos objectos.

SABIAS QUE...

CALCOLÍTICO, vem do grego e é formada por duas palavras:

KALKOS que quer dizer antigo.

LITHOS que quer dizer pedra. Trata-se assim da idade do cobre e da pedra antiga

Os objectos que eram feitos nesta época, eram muito pobres e toscos



Na foto podes ver um dos tipos de vasos cerâmicos que eram utilizados pelo homem da pré-história na fase do calcolítico. Através do estudo desta cerâmica conseguimos estudar as relações comerciais e de trocas que existiam entre os diferentes povoados do interior e do litoral. Também através dela podemos estudar os elementos cronológicos (datas) e as técnicas que se usavam para os fazer.

A RELIGIÃO ROMANA



Representação na pedra de um anel de Isis Deusa da Fortuna



ARA DE JÚPITER Museu da Região Flaviense

Os romanos prestavam culto a vários deuses, aos Lares e Génios. A maneira de prestar culto aos deuses era muito diferente daquela que tu conheces hoje. Os romanos faziam altares e monumentos, faziam procissões e sacrificavam animais. Mas, os romanos, respeitavam os deuses dos locais que conquistavam, e em vez de os destruir juntavam-os ao seu panteão (local onde estão todos os deuses dos romanos).

JÚPITER - Deus supremo romano, Júpiter personificava o céu luminoso e tinha o poder de lançar raios, dissipar nuvens e fazer cair a chuva fecundante. Marido de Juno, sua irmã, tinha por atributos o raio, o cetro e a águia. Em toda a Itália, era adorado no alto dos montes.

SABIAS QUE...

EPIGRAFIA

Ciência que se ocupa das inscrições, a epigrafia é muito importante para o estudo da história antiga porque se trata de documentos originais feitos na altura dos acontecimentos e portanto verdadeiros.

Abrange o conjunto de documentos gravados a cinzel, buril ou com qualquer instrumento pontiagudo, no bronze, mármore, granito, etc.



As epígrafes servem para o estudo da vida pública e privada da comunidade aqui flaviense (os habitantes da altura eram assim chamados). A Colecção do nosso museu possui diversos tipos de epígrafes votivas (dedicadas aos deuses que se adoravam na época), honoríficas (dedicadas a honrar alguém em especial), e funerárias (como as que hoje podemos ver nos cemitérios na cabeceira das campas).

Da idade da pedra ao Império Romano



A ÉPOCA ROMANA



Os romanos eram um povo natural de Itália, espalhou-se pelo mundo, conquistando várias regiões, incluindo o que é hoje Portugal. Trouxeram muitas novidades para os povos que viviam no nosso território. Ensinaram-lhes uma língua nova, a aplicar melhor as leis (direito), a construir melhores edifícios, estradas, pontes, redes de esgotos e canalização, a construir aquedutos para transporte de água. Também construíram espaços de cultura e lazer com teatros, estádios, centros comerciais, entre outros.

Os romanos construíram novas cidades, modernizaram outras que já existiam e criaram grandes quintas agrícolas, onde cultivavam cereais, oliveiras e vinha. As suas cidades eram já muito evoluídas e possuíam muitas lojas e espaços comerciais.



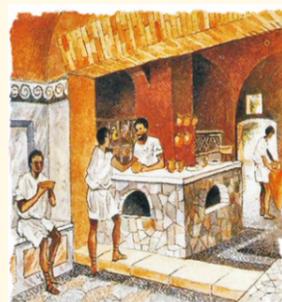
PADRÃO DOS POVOS

SABIAS QUE...

OS ROMANOS

Construíram novas cidades, modernizaram outras que já existiam e criaram grandes quintas agrícolas, onde cultivavam cereais, oliveiras e vinha.

As suas cidades eram já muito evoluídas e possuíam muitas lojas e espaços comerciais.



Estas duas gravuras (ilustrações) servem apenas para veres como seria uma barbearia e uma taberna na época dos romanos.

Como no período anterior também nesta altura as pessoas eram enterradas com tudo o que tinham em vida.

Para finalizar o percurso pela era a que nós designamos de Metalurgia pré-romana podes ver aqui mais dois exemplos de artefactos feitos pelo homem.



Ponta de seta (S.Lourenço)



Machados, goivas e enxós polidos, de quartzo e anfibólito



A IDADE DOS METAIS



Na nossa região, tens o exemplo do castro de Curalha e de Mairós, e outros mais que podes descobrir por ti, passeando ou consultando livros sobre a nossa região. A todos estes períodos que falamos até agora damos o nome de pré-história.

SABIAS QUE...

CASTROS

Eram pequenas aldeias que normalmente se situavam no cimo dos montes.

E PORQUÊ?...

Porque assim melhor se podiam defender e controlar desde o alto todo vale e encostas ao seu redor. Por razões de defesa construíam muros de pedra em volta.





FRISO CRONOLÓGICO



Período Histórico	Pré-História		Proto-História	Antiguidade			Antiguidade		Idade Média		
Idade	Paleolítico	Neolítico	Idade dos Metais Calcolítico	Calcolítico	Idade do Bronze	Idade do Ferro	Civilização Romana		Séculos V a XV		
Anos	(2.000.000 a.C.)	(10.000 a.C.)	(6.000 a.C.)	(4-3.200 a.C.) (3-2.250 a.C.)	(2500 a.C.) (1800 a.C.)	(1800 a.C.)	(III séc a.C.)	(411 d.C.)	(476 d.C.)	(séc. VIII - IX)	(1143)
Acontecimentos	Aparecimento do homem	Descoberta da agricultura e da domesticação dos animais	Aparecimento da metalurgia: cobre	Invenção da escrita	Primeiros instrumentos em bronze	Primeiros instrumentos em ferro	Invasões romanas na Península Ibérica	Primeiros invasões dos povos bárbaros:	Fim do Império Romano do Ocidente	Segundas invasões dos povos bárbaros	Fundação e reconhecimento do Reino de Portugal pelo tratado de Alcanices
	Primeiras comunidades recolectoras nómadas	Primeiras comunidades produtoras sedentárias	Primeiros instrumentos em cobre		Monumentos megalíticos da região (menir fálico estátua-estela)	Celtas Celtiberos		Suevos Visigodos			1º Rei de Portugal D. Afonso Henriques
	Arte Rupestre	Aparecem as primeiras formas de aldeias	Monumentos megalíticos (menir, dólmen ou anta)		Cultura do vaso campaniforme	Aparecem as primeiras comunidades que vivem no alto dos morros: os castros		Dá-se início ao processo da Romanização dos povos castrejos			
			Ibéros								

Para entenderes aquilo que vais ver e aprender primeiro tens de saber algumas coisas.

O que é o Património Cultural?

Património Cultural é o conjunto de todos os bens móveis (edifícios, conjuntos ou sítios) e imóveis (as tradições, os usos e costumes, a língua portuguesa, etc), que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo.

O património é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras.

O que é um Museu

Museu é o local onde se guardam, estudam e expõem as nossas memórias passadas. O museu adquire, conserva, estuda e exhibe os artefactos feitos pelo homem do passado para que todos nós os possamos ver e compreender.

Mas as colecções dos museus não são só de artefactos, elas também podem ser de memórias imateriais, como os registos orais de usos e costumes das sociedades.